

## TESTE DE AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS

8.ºANO  
maio de 2016

Aluno(a) \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Professor(a) \_\_\_\_\_ Enc. de Educação \_\_\_\_\_

---

DOMÍNIO	TOTAL POR DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO DO ALUNO	OBSERVAÇÕES
LEITURA	20%		
EDUCAÇÃO LITERÁRIA/ESCRITA	40%		
GRAMÁTICA	40%		
TOTAL	100%		

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Deves riscar aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

## GRUPO I – LEITURA

Lê o texto seguinte.

### Persistência da poesia



5 A poesia é um mistério incompreensível. Porque escrevem as pessoas poesia? E porque a leem ou ouvem outras pessoas? Eu sei que pode escrever-se poesia (o que quer que "poesia" signifique) por muitos motivos, nem todos respeitáveis. Ao longo da História, a poesia tem servido um pouco para tudo, seja *ut doceat, ut moveat aut delectet*, que é como quem diz "para ensinar, comover ou deleitar" (a fórmula tem 500 anos e é de Rudolfo Agrícola) seja para enaltecer e louvar ou, se não para ganhar a vida, ao menos para fazer por ela.

10 Já ninguém encomenda um poema para eternizar os seus feitos (a verdade é que também faltam feitos que mereçam ser eternizados) nem nenhuma dama se deixa seduzir com protestos de amor decassilábicos e metáforas. Quanto a ganhar a vida estamos falados; com raras exceções, os livros de versos vendem umas poucas centenas de exemplares e só editores suicidas se metem em tal negócio. Há tempos, um editor punha a uma seleta audiência de poetas a seguinte pergunta: como se edita poesia e se tem uma pequena fortuna ao fim de uns anos? A resposta é: começando com uma grande fortuna. No entanto, continua a haver gente a escrever poesia e gente a editá-la. E gente a ler ou a ouvir poesia.

15 Na semana passada realizou-se em Maiorca o Festival de Poesia do Mediterrâneo (outro mistério: por todo o lado continuam a realizar-se festivais de poesia). Havia poetas catalães, castelhanos, asturianos, árabes, portugueses. Na última noite, 500 ou 600 pessoas ouviram ler poemas em línguas que não conheciam. Muitas vezes (pelo menos no caso do árabe e do português) não faziam a mínima ideia do que falavam os poetas. Mas escutavam como se participassem numa celebração cujo significado estivesse além (ou aquém) das palavras.

20 Que procuravam ali aquelas pessoas? Só a "música das palavras"? Mas a poesia não é música, é um pouco menos e um pouco mais que música. É certo que também não é apenas sentido mas algo entre uma coisa e outra ou ambas ao mesmo tempo, "música do sentido", como diz Castoriadis, e talvez, quem sabe?, alguma forma de sentido que a música possa fazer. Como os outros, também eu escutava. Às vezes julgava reconhecer uma palavra e agarrava-me a ela como um náufrago até a perder algures fora e dentro de mim, ou percebia uma sonoridade dolorosa, uma inflexão irónica, uma invetiva (em árabe, meu Deus!, que mais podia eu perceber?), e isso me bastava para, por um momento, me sentir absurdamente feliz.

25 Talvez, quem sabe?, a poesia seja alguma espécie obscura de religião, talvez ela própria seja uma língua estrangeira falada em regiões distantes e interiores, talvez escrevendo poesia e lendo e ouvindo poesia estejamos perto de algo maior do que nós ou do nosso exacto tamanho. Porque alguma razão há-de haver para a persistência da poesia mesmo em tempos tão pouco gloriosos como os nossos.

30 Manuel António Pina, in *Visão-visao.sapo.pt/actualidade/sociedade*

**Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.**

1. As afirmações apresentadas referem-se a pontos de vista de Manuel António Pina sobre a poesia. Indica se as informações que se seguem são **V (Verdadeiras)** ou **F (Falsas)**.

- (A) O interesse pela poesia continua vivo, o que se veio a comprovar num evento recente.
- (B) A única condição para se ser um poeta rico é ser-se primeiro rico e depois poeta.
- (C) As palavras, quando trabalhadas poeticamente, possuem uma música muito própria.
- (D) A escrita de poesia acontece sempre pelos melhores motivos.
- (E) Os versos de amor cumprem a sua missão de encantar damas.
- (F) A publicação de livros de poesia é uma atividade rentável.
- (G) A poesia, em tempos idos, contribuiu para o sustento dos poetas.

2. Assinala, para cada uma das alíneas seguintes (**2.1.** a **2.3.**), a opção correta, de acordo com o texto.

**2.1.** Ao longo do texto, Manuel António Pina

- (A) clarifica as razões da persistência da poesia, não lhe restando quaisquer dúvidas sobre tal.
- (B) finaliza a sua reflexão, demonstrando ter ainda mais dúvidas do que as que tinha inicialmente.
- (C) satisfaz parcialmente as suas dúvidas relativamente ao mistério da persistência da poesia.
- (D) não chega a qualquer conclusão e não consegue encontrar motivos para a persistência da poesia.

**2.2.** A expressão « agarrava-me a ela como um naufrago» ( linha 24) significa agarrar-se

- (A) desesperadamente.
- (B) custosamente.
- (C) sentidamente.
- (D) bruscamente.

**2.3.** A palavra «inflexão» (linha 25) pode ser substituída por

- (A) atitude.
- (B) rima.
- (C) tom.
- (D) rigidez.

3. Indica a que se refere os vocábulos destacados nas expressões seguintes:

**3.1.** «(...) fazer por **ela.**» ( linha 5);

## GRUPO II - EDUCAÇÃO LITERÁRIA/ ESCRITA

Lê o poema que se segue. Se necessário, consulta o vocabulário apresentado.

Pelo soto do Crescente<sup>1</sup>,  
uma pastora vi andar,  
muito afastada das gentes,  
erguendo a voz a cantar,  
em sua saia cingida  
quando a luz do sol nascia  
nas margens do rio Sar.



E as aves que voavam  
quando rompia o alvor<sup>2</sup>,  
os seus amores entoavam  
pelos ramos do arredor,  
Não sei de quem lá estivesse  
que o pensamento pusesse  
se não em coisas de amor.  
Ali estive muito quedo<sup>3</sup>,  
quis falar e não ousei;  
disse-lhe por fim a medo;  
"Senhora, falar-vos-ei,  
se me quiserdes ouvir,  
e se melhor vos servir,  
ordenai e eu partirei."

"Senhor, por Santa Maria,  
ide-vos, deixai-me só.  
Ver-vos partir preferia  
deste lugar onde estou;  
pois quantos aqui chegarem,  
dirão, se nos encontrarem,  
mais do que aqui se passou."

Joan Airas,  
adaptação de Natália Correia, 1998.

### Vocabulário e notas:

<sup>1</sup>soto do Crescente - antigo lugar da freguesia compostelana de Conjo (Conxo, na atualidade), próximo do rio Sar (que atravessa Santiago). <sup>2</sup>alvor - nascer do dia <sup>3</sup>quedo - quieto

Responde aos itens seguintes de forma completa e estruturada.

1. Observa a estrutura formal do poema.
  - a) Apresenta o esquema rimático da terceira estrofe e indica os tipos de rima.
2. Lê com mais atenção o poema, de forma a compreenderes a sua mensagem.
  - 2.1. Explicita, por palavras tuas, a situação retratada no poema.
  - 2.2. Clarifica os diferentes sentimentos que animam a pastora e o cavaleiro ao longo do encontro.
  - 2.3. Comenta a atitude da pastora ao recusar o pedido do cavaleiro.
  - 2.4. Transcreve da segunda estrofe um exemplo de:
    - a) personificação;

## GRUPO III – GRAMÁTICA

Responde aos itens apresentados de acordo com as instruções dadas.

1. Reescreve as frases seguintes, substituindo as palavras destacadas por pronomes pessoais. Faz apenas as alterações necessárias.

- a) Há muito tempo que a pastora não via os rapazes que a observavam ao longe.
- b) A pastora pedirá ao senhor que a deixe sozinha.

1.1. O conjunto de palavras que apenas integra advérbios é

- a) bastante – depressa – exceto – onde
- b) antigamente – assim – eis – portanto
- c) ali – com – somente – tristemente
- d) agora – cá – que – tanto

2. Atenta na frase: **Os meus olhos iluminam-se ao vê-la.**

2.1. Reescreve a frase anterior iniciando-a por

- a) **amanhã** e colocando o verbo no futuro do modo indicativo.

3. Ao amanhecer, o cavaleiro, muito *cool*, empunhando um malmequer, aproximou-se da pastora e, infelizmente, tentou roubar-lhe um beijo.

3.1. Transcreve da frase anterior uma palavra formada por cada um dos seguintes processos:

- a) parassíntese
- b) derivação por prefixação e sufixação;

4. Reescreve na passiva a frase.

**A pastora cantará uma canção de amor junto ao rio Sar.**

5. Indica a função sintática dos constituintes sublinhados nas frases:

- a) Ali estive muito quedo.
- b) A luz do sol nascia nas margens do rio Sar.
- c) Apaixonei-me pela pastora que ouvi cantar.

6. Passa para o discurso indireto o seguinte enunciado:

**PASTORA** – Senhor, por Santa Maria, ide-vos, deixai-me só! Preferia ver-vos partir deste lugar onde estou.

7. Classifica as orações sublinhadas nas frases que se seguem.

- a) Ali estive muito quieto, porque queria observar a pastora.
- b) As aves, quando rompia o alvor, entoavam os seus amores.

8. Associa cada elemento da coluna A a um único elemento da coluna B, de forma a tornares claro o campo semântico da palavra **coração**.

A	B
<ul style="list-style-type: none"><li>1. Abro o meu <b>coração</b> ao falar da pastora.</li><li>2. Mas ela tem um <b>coração</b> de pedra.</li><li>3. Faço das tripas <b>coração</b> para a ver.</li><li>4. Fico com o <b>coração</b> nas mãos quando a vejo afastar-se.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>A-</b> desenvolver um esforço enorme</li><li><b>B-</b> órgão dos seres animais</li><li><b>C-</b> aparentar não ter sentimentos</li><li><b>D-</b> situar-se no centro da cidade</li><li><b>E-</b> causar emoções de compaixão</li><li><b>F-</b> afligir-se facilmente</li><li><b>G-</b> desabafar</li></ul>

9. Selecciona a alínea correspondente à resposta correta. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

De qual dos conjuntos de palavras está ausente uma relação entre hiperónimo e hipónimos?

- a) figueiras — bananeiras — laranjeiras — macieiras
- b) beja — lisboa — cidades — porto
- c) comboio — metro — navio — meios de transporte
- d) melro — pica-pau — pássaros — andorinha